

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## MUSEUS, GALERIAS E COLECÇÕES XIX. LITOGRAFIAS DE JOÃO BAPTISTA RIBEIRO.

VITORINO, Pedro

Ano: 1939 | Número: 49

---

### Como citar este documento:

VITORINO, Pedro, Museus, Galerias e Coleções XIX. Litografias de João Baptista Ribeiro. *Revista de Guimarães*, 49 (3-4) Jul.-Dez. 1939, p. 122-135.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Museus, Galerias e Colecções

XIX

## Litografias de João Baptista Ribeiro

Há oito anos, no número único *O Litógrafo*, comemorativo do 32.º aniversário da «Associação de classe dos Litógrafos do Pôrto» (21-VIII-1931), trouxe a lume umas notas referentes aos primórdios da litografia na capital do Norte baseadas em documentos das minhas coleções, tendo então prometido tratar da matéria em outra ocasião, com maior desenvolvimento; é o que passo a fazer, ocupando-me agora dos trabalhos de João Baptista Ribeiro; aos de outros artistas referir-me-ei mais tarde.

O assunto já foi brilhantemente abordado pelo ilustre académico Sr. Dr. Luís Xavier da Costa, meu preclaro amigo, no belo e erudito livro *A obra litográfica de Domingos António de Sequeira*, Lisboa 1925; porém a circunstância de eu dispor de alguns elementos novos determina o meu empreendimento.

\*

\* \*

Sabe-se geralmente que a litografia entrou no Pôrto pela mão do Duque de Bragança, quando aqui veio como chefe do Exército Liberal. D. Pedro, tendo tomado em França conhecimento desse recente processo gráfico, e não ignorando, sem dúvida, o poderoso meio de propaganda que êle constituiu para o bonapartismo, decidiu-se a adoptá-lo. Ao desembarcar na Arnosa de Pampelido, em 8 de Julho de 1832, um

prelo litográfico e respectivos aprestos faziam parte da sua bagagem.

Do pintor João Baptista Ribeiro, lente de desenho da Academia de Marinha e Comércio da Cidade do Pôrto, conhecem-se alguns trabalhos litográficos feitos durante o cêrco, que levam a supor ser o primeiro artista do Pôrto que do prelo se utilizou por lhe ter sido oferecido por D. Pedro. Todavia não foi assim.

Segundo uma nota autógrafa de João Baptista, escrita como memória a tinta vulgar numa prova que possui do seu auto-retrato, das primeiras experiências feitas, foi em 4 de Abril de 1833 que recebera a régia dádiva.

Ora do ano anterior tenho uma litografia com esta subscrição: *J. R. Braga, pint. do Nat. e Lith. no Porto em Out. de 1832.* É o retrato do Marquês de Palmela, dedicado pelo autor à espôsa do grande chefe liberal. A mesma estampa tem a particularidade apreciável de indicar o nome do técnico francês ao serviço de D. Pedro, pois aí se assinala: *Imprimé par Vincent l'hospitalier.*

Ao referir-se a João Baptista e aos seus trabalhos litográficos no prelo ofertado por D. Pedro, o Sr. Dr. Luis Xavier da Costa escreve: «Esta notícia deve ligar-se com outras relativas à criação de uma «Regia Officina Lithografica do Porto», para a qual o francês Vincent l'Hospitalier, como official litógrafo, fôra durante o cêrco pôsto à disposição do lente da cadeira de desenho da Academia de Marinha».

Porém a cooperação dêsse técnico estrangeiro foi curta, e não está assinalada com o seu nome nos trabalhos conhecidos, pois que por portaria de 14 de Setembro de 1833, assinada por Cândido José Xavier, era dispensado do serviço.

A estampa indicada é a única que encontro com o nome do impressor Vincent l'Hôpitalier. O autor do retrato de Palmela era o pintor Joaquim Rodrigues Braga, que mais tarde foi professor da Academia Portuense de Belas-Artes.

Apesar de o regente Duque de Bragança, por portaria de 17 de Setembro de 1833, ter ordenado ao director da officina Régia Litográfica de Lisboa, João

José Le Cocq, que indicasse um official hábil para ser nomeado, tal substituição nunca se efectivou.

O escritor Sr. Nogueira de Brito ventila êste assunto perante documentos existentes no arquivo do Ministério do Interior (*Bol. da Ass. dos Arqueólogos Portugueses*, 1921), e transcreve parte de uma carta que João Baptista enviou ao Cardeal Saraiva em 8 de Novembro de 1834, onde pede «que faça, a bem do Publico, dar o devido cumprimento áquella providente Determinação do Amigo da Sciencia e das Artes, do Homem que honrava os processos d'Arte nesta minha caza com a sua Imperial Presença, dias, semanas e meses, e que até parecia hum Artista luminoso no juizo com que encaminhava os meus trabalhos».

As diligências feitas resultaram inúteis. Para prosseguir nos trabalhos litográficos, Ribeiro tinha de ser, a um tempo, desenhador e impressor. Não desistia, porém. Sendo Ministro do Reino Manuel Passos, dirigiu-lhe o seguinte officio: «Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Em virtude da Portaria de 12 do corrente expedida por todos os Ministerios ás repartições a seo cargo Manda S. M. que se use com preferencia dos objectos de produção e industria Nacional: o Senhor Duque de Bragança, de saudosa memoria, levado de iguaes sentimentos em favor da industria, mandou-me diffundir a Arte da Lithografia nesta Cidade, e para esse fim ordenou, em Portaria de 17 de Setembro de 1833, que o Director da Officina Regia Lithografica João José Le Cocq nomeasse um official inteligente, que passasse a esta Cidade, e nella se me appresentasse para ser por mim empregado nos trabalhos lithograficos, que eu lhe designasse, vindo fornecido de sufficiente papel para o dito fim. Com a perda do Augusto Duque de Bragança, e do Ministro de Estado Candido José Xavier, e mais que tudo por falta de patriotismo, aquella Portaria não tem, até hoje, tido effeito. Agora porem que o Governo da Rainha quer proteger a industria nacional, como he patente na mencionada Portaria de 12 do corrente, rogo a V. S.<sup>a</sup> a mercê de fazer cumprir a salutar providencia de 17 de Setembro de 1833, que se acha em plena harmonia com os sentimentos patrioticos da Actual Administração, a fim de eu poder propagar este importante ramo de industria nacional em

hua cidade mercantil e industriosa como he o Porto. Deos guarde a V. Senhoria. Porto, 22 de Setembro de 1836 — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel da Silva Passos, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino. — João Baptista Ribeiro.»

Este officio, cuja cópia se encontra entre os papéis do artista, teve a seguinte resposta que traslado do original: «Ministerio do Reino, 4.<sup>a</sup> Rep.<sup>am</sup> — Sua Magestade A Rainha, a Quem foi presente o officio de 24 de Setembro ultimo, em que o Lente de Desenho da Academia do Commercio e Marinha da Cidade do Porto, representa a necessidade que tem de hum official intelligente para ser empregado nos trabalhos lithographicos, que lhe forem designados: Manda pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, que o mesmo Lente declare qual o tempo por que será ali necessario o referido official e se por ventura existem lá os meios precisos para se satisfazerem as suas despesas, ou d'onde podem sahir convenientemente no caso contrario. — Palacio das Necessidades em 5 de Outubro de 1836 — Manuel da Silva Passos.»

Em officio de 9 de Janeiro de 1837, Manuel Passos pedia a João Baptista, Director Literário da Academia, «uma Relação dos trabalhos, que, debaixo de sua inspecção, tiver feito o Official Lythografo que pela Portaria de 24 de Novembro proximo passado foi nomeado para hir desempenhar aquelle serviço na mesma Cidade com o vencimento diario de seis tostões», pedido êsse satisfeito no dia 16 como está indicado à margem do documento.

Desconheço que trabalhos tenham sido executados, e por quanto tempo êles se prolongaram.

\*

\* \*

Conhecedor dos trabalhos litográficos do seu mestre Domingos de Sequeira, os primeiros que surgiram entre nós, João Baptista deveria ter abraçado com fervoroso entusiasmo o invento de Senefelder, deposto em suas mãos pela generosidade aliciente do Imperador. O nosso artista tratou logo de se aplicar.

Entre as suas produções de início conta-se o



Fig. 1 — D. PEDRO IV. Litografia. 1833.

retrato do Duque de Bragança (fig. 1). Mostra o rei-soldado de uniforme, e tem estes dizeres: *D. Pedro, Duque de Bragança. Dedicado aos seus admiradores. João Baptista Ribeiro, do vivo, des. e lith. Porto. 1833. Lith. Ribeiro.* O meu exemplar, que pertenceu ao autor, está em parte colorido, e com acréscimos feitos a lápis. Na *Chronica Constitucional do Porto* (14-VI-1833) faz-se-lhe referência: «Temos à vista o retrato de S. M. I. representado como Commandante em Chefe do Exercito Libertador, desenhado e lithographado pelo Lente de Desenho da Academia da Marinha e Commercio desta Cidade *João Baptista Ribeiro*, o qual considerado como similhaça de seu Augusto original, he na verdade o mais parecido que se tem feito, tanto em Portugal como em nações estranhas; e analizado como obra de arte, une a um desenho correcto, o estilo mais gracioso, tanto na harmonia do todo, como na exactidão dos pormenores. Este Pintor nunca viu trabalhar em lithographia; e esta obra primorosa que acaba de publicar entre o estridor das armas, bem como *Protogenes* fez o seu *Jalilus* dentro do cerco de *Rhodes*, he o resultado de suas combinações reflectidas e ensaios reiterados, e por isso mais merecimento lhe grangea. Temos bem fundadas esperanças do que virá a ser esta arte entre nós prosperando proporcionalmente. Louvores de eterna gratidão sejam dados a S. M. I. por ter sido a causa de vêrmos nesta heroica e muito fiel Cidade do Porto mais este monumento da Política de S. M. I. em dar impulso por todos os modos ao progresso dos conhecimentos uteis.»

Grato para com o Duque de Bragança, o artista teria dado a primazia ao seu retrato como pública manifestação de reconhecimento e respeito.

Seguidamente, do prelo litográfico saía o retrato da filhinha de D. Pedro, a princesa Amélia. A história enternecedora dessa litografia é-nos revelada por Camilo Castelo Branco num artigo encomiástico publicado no *Mundo Elegante*, a cujos editores João Baptista Ribeiro ofereceu a 3.<sup>a</sup> edição da mesma, tirada em 30 de Março de 1859. E' do próprio autógrafa de Camilo que faço a transcrição:

«Sabido é que S. M. I., a senhora duquesa de Bragança, e S. M. F. a senhora D. Maria 2.<sup>a</sup>, abra-

quando o esposo e o pai na sua vinda p.<sup>a</sup> Portugal, ficaram em Pariz. Entre Pariz e o Porto, entre os dois corações anciosos dos reaes consortes, estabelecêra a saudade uma carinhosa liga de affectos, em q̃. o dulcissimo laço era o mutuo amor da infantil princeza, cujo retrato a augusta imperatriz enviára a seu esposo.

«Era este retrato colorido a aguadas, e, no reverso d'elle, lia-se um affectuoso e terno poemeto, pensado, e escripto pelo proprio punho da excelsa imperatriz. O retrato foi logo mandado lithographar pelo imperador, e do poemeto escolheu S. Magestade os dois seguintes versos que foram impressos na baze do retrato:

*L'auguste enfant, guidé par un Dieu protecteur,  
Ouvre ses petits bras pour caresser son père.*

«Rarissimos são os exemplares das duas ediçoens a que presidiu com sollicitude paternal o sr. D. Pedro IV, que tão internecido e brando se amostrava nestas alegrias do coração, quanto rigido e inflexivel nos trances arriscados das batalhas.

«Podemos obter o modelo, que damos copiado, do Ex.<sup>mo</sup> conselheiro João Bap.<sup>ta</sup> Ribeiro, que privou com o Libertador, a cujas ordens esteve durante o cerco. Os dois versos, extrahidos do poema, escreveu-os o augusto pae da chorada princesa em casa do m.<sup>mo</sup> conselheiro, e ahi assistiu ás duas tiragens que repartiu por parentes e amigos no estrangeiro, e raros ficaram em Portugal.»

Nesse mesmo ano estampou João Baptista o proprio retrato (fig. 2), com a legenda seguinte: *João Baptista Ribeiro, Mestre de Desenho e Pintura de SS: AA.; e Lente na Academia da Marinha e Commercio do Porto. Lithografado por elle mesmo. Porto. 1833.*

Num dos exemplares em meu poder, escreveu o artista, pelo seu punho, a legenda, com esta nota, de comprovado valor histórico: *Porto 1833, na Lithografia que no dia 4 d'Abril do mesmo anno me deu S. M. I. o Duque de Bragança.* Nessa prova a condecoração que ostenta está realçada a «gouache»





Esta litografia, que acho superior à de D. Pedro, é uma das melhores que o seu lápis produziu.

Depois do grande e mal sucedido ataque às linhas do Pôrto, a 25 de Julho de 1833, dirigido pelo marechal Bourmont, João Baptista publicou uma caricatura intitulada *Isto não cheira a Argel*, em que o afamado guerreiro francês é metido a ridículo. Pode ver-se a estampa na colecção Vitorino Ribeiro do Museu Militar, Lisboa, e a descrição respectiva no jornal da época, *Chronica Constitucional do Porto* (5-IX-1833).

Pouco antes, a batalha naval de 5 de Julho no Cabo de S. Vicente tinha levado o artista a estampar uma composição alusiva a esse importante successo das armas constitucionais, trabalho a que faz referência a mencionada gazeta (26-VII-1833).

Creio que a actividade do novel litógrafo nesse ano de 1833 se resume ao exposto; do imediato nada consegui anotar, e de 1835 apenas conheço uns modelos para estudo parcelar da figura humana, por certo destinados ao ensino do desenho na Academia de Marinha.

O exemplar que possuo do retrato de D. Maria 2.<sup>a</sup>, de formato igual ao de D. Pedro, onde se vê sotoposta uma vinheta, com os dizeres *D. Maria 2.<sup>a</sup> Rainha de Portugal, João Baptista Ribeiro desenhou no Porto em 1834 e lith. em 1836*, pertenceu ao autor que lhe após na orla inferior a seguinte nota a lápis: «15 d'abril de 1836 esta he a primeira prova depois de retocada a pedra, no que he vestido do modo q. meditei». O desenho original, a lápis de côres, encontra-se no Museu Nacional de Soares dos Reis.

Numa carta dirigida ao artista em 11 de Junho de 1836, de Lisboa, o desembargador José Ferreira Borges, acusa a recepção «das duas Estampas Lithographicas do saudozo Duque e da nossa boa Rainha»; dela extracto estas passagens: «O estado da minha visão não consente que eu possa avaliar este trabalho, porem os amigos a quem por estas duas horas os tenho mostrado fazem-lhe os que julgo devidos elogios»; ... eu pedi a minha Irmaã que tentasse fazer um Busto de D. Pedro, para o seu Museu [Portuense], e que V. S.<sup>a</sup> a coadjuvaria com o seu Retrato [de D. Pedro] porque o seu é o melhor que eu conheço». Conhe-

cia-o, na verdade, do Pôrto, colhido do natural três anos antes.

A exemplo do que se fazia lá fora, João Baptista aproveitando alguns acontecimentos de retumbância, lançou-se na exploração da estampa popular, com assunto mesmo estranho ao país. Estão neste caso os retratos dos implicados no atentado contra o rei de França Luís Felipe a 28 de Julho de 1835, que na guilhotina, no ano imediato, expiaram as suas culpas. Tenho duas litografias com os retratos dos quatro criminosos, dois a dois, Morey e Fiesch, e Pepin e Boireau; uma e outra das litografias com a subscrição: *J. B. Ribeiro lith. Porto 1836.*

Em carta endereçada ao artista em 1839 por seu sobrinho Sebastião José Ribeiro de Sá, então com 17 anos, filho do barão de Palma, que depois se dedicou às letras, lê-se: «Todos os Dezenhos que trouxe têm aqui sido muito admirados, especialmente os Retratos dos facinoras implicados no attentado contra Luiz Philippe; pois alguém que conhecia alguns dos reos tem dito que muito se parecem; enfim tão bons os tem achado que tendo eu trazido o unico exemplar que o Tio tinha vi-me obrigado a da-lo ao medico vendo o grande empenho que elle tinha de o possuir.»

No desejo de obter os melhores resultados, e de aperfeiçoar a técnica, João Baptista tentou experiências, uma delas com papel autográfico, em 1836, da qual conservo uma prova, curioso documento que devo à amabilidade do meu amigo e colega Dr. António do Couto Soares. Essa prova representa o antebraço e mão esquerda do artista, assentes sôbre um pedaço de papel, em perspectiva, onde se lê: «Devo ao Magnanimo Duque de Bragança a minha imprensa lithografica». O desenho, mostrando a característica manga da época a tocar na raiz dos dedos, tem conjuntamente as palavras: «Segunda experiencia feita sobre o papel, sem ter sandaraca. A 24 de Março de 1836. João Baptista Ribeiro. — Observei que a tinta corre melhor neste papel, mas os traços tornam-se mais grossos.»

Foi em 1837 que João Baptista deu ao prelo o retrato de *Manoel da Silva Passos Dedicado aos seus amigos* (fig. 3), do qual tenho a prova antes da letra,

tirada no verso da litografia do retrato do Duque de Bragança.

Como estampa popular temos, desenhada a traço, a figura mavórcia do guerrilheiro algarvio «Remechido», com os elucidativos dizeres: «*José Joaquim de Sousa Reis, Remechido*. Chefe de guerrilhas miguelis-



Fig. 3 — MANUEL DA SILVA PASSOS.

Litografia. 1837.

tas, nasceu em Estombar no Algarve em 1796; foi feito prisioneiro no Valle de Gron a 28 de Julho, e fusilado na Cidade de Faro a 2 d'Agosto de 1838. *Porto Lith. de Ribr.º 1838.*»

Alguns dos trabalhos litográficos foram impressos em Lisboa. Estão neste caso os retratos do *Visconde*

de Sá da Bandeira, com a subscrição *J. B. Ribeiro des.º, e lith.º no Porto 1837* e de *Francisco de Almada e Mendonça*, subscrito *J. B. Ribeiro Lith. Porto 1839*; ambos êles com a indicação: *Lith.ª de M.ª Luiz. R. Nova dos Martyres n.º 12 Lx.ª*. O retrato do Corregedor Francisco de Almada foi mandado litografar pela Municipalidade para, com uns *Apontamentos Biograficos*, «ser distribuido pelos seus saudosos Amigos»; esta estampa serviu ao grande estatuário Soares dos Reis para modelar o busto que se acha na sepultura do egrégio reformador da cidade do Pôrto. Neste grupo inclui-se ainda o retrato de «*Theresa Tavola, Primeira Dama absoluta do Theatro de S.ªm João da Cidade do Porto, em 1839*», existente na colecção do meu vêlho amigo Dr. Vasco Valente.

\*

\*   \*

A oficina litográfica de João Baptista Ribeiro era na sua casa de habitação. O *Almanaque do Porto* para 1846, indica-a na rua Bela da Princesa, n.º 336; é a actual rua de Santa Catarina. O prédio, agora com o n.º 744, tinha grande quintal, aos socalcos, que ia até à rua 24 de Agôsto (hoje da Alegria), onde o artista possuía outra casa, mais pequena; aqui trabalhava na pintura.

Como cooperadores nos trabalhos de estampagem, havia dois rapazes, filhos de Domingos da Silva, cuja família vivia com o artista. Um dêles, João, morreu muito novo, aos vinte anos; o outro, Francisco, foi depois lente de desenho da Academia Politécnica do Pôrto. A estes e a um irmão mais, António, dizem respeito as litografias que subseqüentemente indico. São exemplares raros, talvez únicos, hoje, como lembranças de família, à qual simplesmente se destinaram. Dessa família, pois, passaram às mãos de meu pai, o pintor Vitorino Ribeiro, que as adquiriu com outras estampas e restante documentação referente ao dilecto discípulo de Domingos António de Sequeira.

Retrato de mancebo, em busto, formato grande, com as indicações: *J. B. Ribeiro lyth. F. da Silva*

*impr. Lyth. de Ribeiro. Porto 1844*; representa João da Silva, um dos ajudantes do artista, que faleceu em 1846.

Outro retrato é de *Antonio da Silva Souza*, mção de dez anos, feito por seu irmão Francisco quando da partida do rapazinho para o Brasil; tem os dizeres: *F. da Silva lyth. J. B. Ribeiro, dir. Imp. de Ribeiro. Porto 1845.*

Como obra do malogrado João da Silva, tenho uma cabeça de cão, por certo fiel amigo dos jovens irmãos, com a legenda: *O. D. C. Ao Ill.<sup>mo</sup> S.<sup>or</sup> João Baptista Ribeiro, João da Silva, Porto 1845*; nessa singela obra, dedicada ao seu mestre, o esperançoso litógrafo, que a morte no ano seguinte aniquilaria, torna bem patentes as suas aptidões na arte litográfica.

O trabalho de impressão como fôsse um tanto violento, os rapazes (referia Francisco da Silva) para melhor o suportarem, embora lhes não faltasse dedicação, retemperavam-se, álacres, com sopas de vinho, feitas dos restos do pão que no forno da casa diariamente era fabricado.

\*

\*   \*   \*

Nas suas litografias, quer a lápis, quer à pena, João Baptista acentua poderosamente as suas altas qualidades de desenhador, na plasticidade da mancha ou da linha e na interpretação fisionómica dos retratados. Dispenso-me de particularizar, pela análise das obras, aquelas que mais se impõem ao apreciador; em geral satisfazem plenamente.

\*

\*   \*   \*

Da litografia de Ribeiro saíram diversos trabalhos desenhados por outros artistas, já como originais, já como cópias, de que tratarei noutra ocasião.

O presente ensaio, elaborado perante os originais em meu poder, ou com conhecimento directo, reflecte pãlidamente a obra que o notável mestre produziu, a qual se não foi vasta, decerto, por mesquinhez do

meio, deixa porém transparecer a tendência superiormente artística que no autor sempre dominou.

Do exposto, porém, se avaliará o espírito empreendedor e progressivo do artista, a quem, no próprio dizer, D. Pedro mandou difundir a Arte da Litografia no Pôrto, e da qual ficou sendo, sem dúvida, o venerando patriarca.

PEDRO VITORINO.